

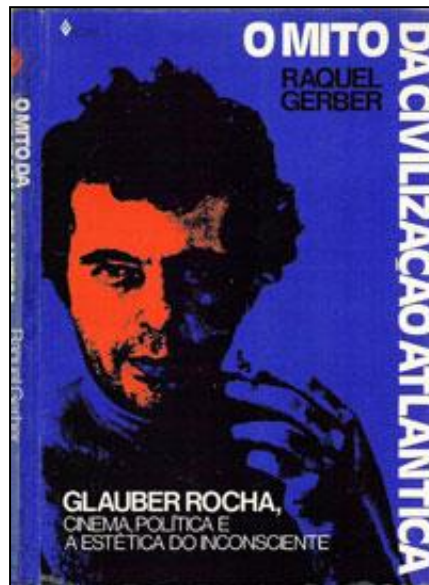
TRECHOS DE LIVROS

O MITO DA CIVILIZAÇÃO ATLÂNTICA

Glauber Rocha, Cinema, Política e a Estética do Inconsciente

Raquel Gerber

Capa



TRECHOS DE LIVROS

O MITO DA CIVILIZAÇÃO ATLÂNTICA

Glauber Rocha, Cinema, Política e a Estética do Inconsciente

Raquel Gerber

Pág. 238

“No Rio de Janeiro, quem quiser produzir um filme deve procurar o banqueiro **José Luiz de Magalhães Lins**. Este foi o método usado para Deus e o Diabo, mas eu tinha ainda muitas dúvidas, pois as vendas internacionais estavam em compasso de espera e as rendas internas iam diretamente para os credores”.

TRECHOS DE LIVROS

O MITO DA CIVILIZAÇÃO ATLÂNTICA

Glauber Rocha, Cinema, Política e a Estética do Inconsciente

Raquel Gerber

Pág. 239

“... E eu resolvi nem procurar o **José Luiz**, pois não me interessava dar explicações hipócritas. Deus e o Diabo era violento, a responsabilidade era minha. E o fato de Lacerda não ter gostado e ter perseguido era até um bom sinal para o caráter do filme”.

TRECHOS DE LIVROS

O MITO DA CIVILIZAÇÃO ATLÂNTICA

Glauber Rocha, Cinema, Política e a Estética do Inconsciente

Raquel Gerber

Pág. 256

“...Inclusive o Terra em Transe o **Zé Luiz** financiou, emprestou 7 milhões, mas de uma forma inteiramente discreta, quer dizer não me perguntou para que era o dinheiro. Não perguntou que destino teria. Ele tinha sido criticado violentamente pelo Lacerda e por outros elementos, porque ele estava financiando o Cinema Novo. Inclusive na première de Deus e o Diabo, numa sessão privada, o **Zé Luiz** pediu para ver o filme. Eu convidei o **Zé Luiz** e o Araújo Neto. O **Zé Luiz** levou uns amigos dele para ver o filme. Quando o filme terminou, os amigos do **Zé Luiz** começaram a criticar o **Zé Luiz** na hora: “Você está financiando um filme “comunista” e tal. Eu estava presente e foi um vexame. Quem salvou o ambiente foi o Araújo Neto, que começou a elogiar o filme e tal... e o **Zé Luiz** viu que o filme tinha tido a maior repercussão entre os amigos mineiros dele, o Fernando Sabino, Otto Lara , esse pessoal todo. Então, na época de Terra em Transe, 1966, depois do golpe, o **Zé Luiz** era um cara muito visado pelo fato de ter financiado toda a cultura de esquerda, como eu já expliquei. Ele me emprestou 7 milhões sem perguntar para quê”.....